

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

— SUBSCREVE-SE A 2500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 20 DE NOVEMBRO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOSA CASA N. 2.

EXTERIOR.

EXPEDIÇÃO SCIENTIFICA NA AMÉRICA DO SUL.

RELATORIO DO SR. DE CASTELNAU AO MINISTRO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA.

— Sr. ministro.—Continua a causar-me muita inquietação a sorte do meu companheiro de viagem o Sr. d'Osery, de quem ainda não pude obter notícia alguma. Suponho que foi demorado em Lima, e talvez não tenha querido separar-se dos documentos que contém todos os resultados da expedição que foram confiados à sua guarda.

No meu último relatório tive a honra de anunciar a V. Ex. a nossa chegada à missão de Sarayaca, depois da nossa penosa e desastrosa viagem pelo Ucayali. Accomilhos com a mais tozante hospitalidade pelos monges franciscanos que a dirigem, podemos, graças aos seus cuidados, recobrar no espaço de um mês a força e saúde necessárias para continuarmos a nossa exploração. Esta missão, onde não se encontra branco algum além dos frades, está situada no meio de povos selvagens da Pampa del Sacramento; três padres de que ela se compõe soberano com as únicas armas da fé, não só escapar a todos os ataques dos barbaros que os rodeiam, mas também converter 3,000 delles à religião christã. O prefeito das missões, o padre Plaza, conseguiu inspirar a estes neophytes uma confiança ilimitada, e o poder que exerce sobre elles não tem outros limites senão os que lhe impõem as suas puras intenções. Não darei aqui detalhes sobre a organisação dessas missões, porque, ainda que ofereçam algum interesse, afastar-me-ia muito longe do círculo em que devo encerrarm-me neste momento. Referirei sómente um facto que tem alguma causa dessa cér local que um vinhante celebre não encontrará em parte alguma. Um dia manifestei o desejo que tinha de formar uma coleção de peixes do Ucayali para o museu de história natural. O padre Plaza organizou logo uma partida de pesca em uma lagôa situada à distância de um dia de viagem, e seiscentos Indios pouco mais ou menos nos acompanharam. Chegados ao lugar designado, achamos numerosas chocas feitas de folhas de palmeira, que tinham sido preparadas para nos receber e nas quais passamos a noite.

Ao amanhecer do dia seguinte, uma grande quantidade de canoas sulcaram as águas da lagôa, que tem cerca de uma legua de comprimento; os Indios que nelas ia lançar à agua com abundância uma raiz venenosa destinada a entorpecer o peixe, e com efeito, dali a pouco tempo a superfície da agua estava de tal modo coberta de peixes que, enquanto nu-

merosas canoas os iam buscar ao meio da lagôa, multidões de selvagens se apinhavam nas margens e continuavam a obra de destruição com frechadas e clavadas. À noite, cerca de 25,000 peixes tinham sido apanhados; porém nesta imensa quantidade não achei senão quarenta espécies diferentes, das quais uma das mais interessantes era a anguia eléctrica, tão singular pela força dos abalos que sente quem a toca. Este peixe já foi estudado pelo illustre Hunboldt. No dia seguinte vimo-nos obrigados a afastar-nos desse lugar, em consequência do cheiro infecto que exhalava a lagôa coberta de peixes mortos.

No dia 30 de outubro partimos das Missões em quatro canoas que nos deram os padres. Os Indios que nos deviam acompanhar, em numero de 18, ajoelharam-se antes de partir aos pés do padre Plaza para receberem a sua bênção. Não foi sem tristeza que nos separámos deste excelente velho, a quem devemos a mais viva gratidão.

No dia seguinte chegámos à missão de Tierra-Blanca, onde só nos demorámos alguns instantes. Continuando a nossa viagem, encontrámos todos os dias numerosas choças de Indios Conibos e Piroes, que, ainda não convertidos, recebêram-nos com hospitalidade. Entre os costumes desses povos, só referirei douz que me parecerão singulares: 1.º, o de circuncidá os meninos quando chegam à idade da puberdade; 2.º, o de criar com todo o cuidado os filhotes da bella harpia coroada, e de sacrificar depois estes magníficos passaros no meio de numerosas reuniões. Passámos diante do ultimo estabelecimento dessas nações. O resto do rio é habitado pelos Mayurunas, tribo feroz e anthropophaga, contra cujas frechas envenenadas sempre estavam precavidos.

No dia 6 chegámos à foz do Ucayali, no rio Amazonas (que nesta parte chama-se Maranhão). Estes dois rios tem aqui pouco mais ou menos a mesma largura, que julgo andar por meia legua; esta junção produz um efeito magnífico. Depois de vogarmos durante duas ou três horas rio acima, chegámos à aldeia de Nauta, habitada por cerca de mil Indios Conibos sob a direcção de um cura. Visitei depois a aldeia de Omaguas, formada de Indios Oregones, notáveis pelas orelhas, que chegam artificialmente a dimensões incríveis; a de Iquitos, do nome de outra nação que habita as matas da vizinhança, e cujos individuos andam inteiramente nus; e finalmente a de Popas. Aqui encontrámos alguns missionários, um dos quais nos acompanhou ao arraial dos Yaguas, nação do interior, muito singular por suas feições e costumes inteiramente diferentes dos das outras populações da Amazonia, e que pertence à raça dos Carajás.

Entre estes diversos povos, vimos fa-

bricar o veneno que serve para envenenar as pequenas frechas que atiram com uma sarabatana de extraordinário comprimento. Colhi os diferentes ingredientes desse veneno, que poderão dar lugar a interessantes analyses chimicas.

Há na vizinhança extensas matas de cacau selvagem. Em parte alguma a natureza prodigalizou as suas riquezas com tanto mais liberal. É impossível imaginar a diversidade e a extrema beleza das arvores, e particularmente das palmeiras que formam essas matas. Os entes que animam esses paizes são menos notáveis por suas formas singulares do que pelo brilho das suas cores; as onças, os tigres, os tamaruás, e tatus, mais de vinte espécies de macacos, os animais mais brillantes, taes como os meiros e papagaios, aparecem em toda a parte. Entre outros obtivemos dois passaros magníficos: o cephaloptero e o couroucou resplandecente. O primeiro tem na cabeça uma crista singular em forma de chapéu de sol, e o segundo ostenta na sua plumagem as cores da purpura, do ouro e da esmeralda.

Os felizes Yaguas que vivem nessas matas não tem outro vestuário alem das compridas pennas da arara escarlata; seus costumes são brandos e pacíficos: admitem a immortalidade da alma e acreditam na bemaventurança universal depois da morte. Segundo elles, Deus está escondido detrás do Sol, e a sua principal ocupação é de fazer mover aquele astro. Tem só uma mulher e são-lhe fieis; manifestam tanto amor a seus filhos, que, quando os perdem, destroem tudo quanto possuem, e lançam fogo não só à casa, mas também às suas armas e os objectos mais preciosos. Quando uma moça casa, fecha-na por espaço de tres meses num choça isolada nas matas, e só sua mãe pode approximarse dela. Finalmente, quando uma mulher acaba de parir, deita-se o marido num rede e solta gritos pungentes enquanto a pobre criatura o serve e procura consolá-lo de dores imaginarias. Creio que, a este respeito, nunca a tyrannia do homem foi levada mais longe!

Este paiz produz abundantemente magníficas madeiras de construção e de cabinaria, e tudo o que é útil à marinha, como breu para calafetar, estopa e excellente madeire feito de filamentos de uma palmeira e que resiste à ação da agua. Prodúz também abundantemente a baunilia, e os Indios colhem muita cera e resina. As madeiras de tintureiro crescem ali em numero muito considerável. Colhi áceras destas últimas espécies informações que espero poderão ser utiles.

Visitámos tambem as aldeias de Cochiquins, de Cavalto-Coché e de Loretto, ultimo estabelecimento peruviano. Todo este paiz, talvez o mais bello do mundo, está

abandonando a alguns missionários que tem toda autoridade sobre os Índios. Em quasi todas as aldeias há também um governo, ora branco, ora índio ou pardo, mandado pelo governo da província de Moyobamba, a qual está quasi sempre em revolta contra o poder de Lima.

Tinha-me demorado muito tempo em todos estes estabelecimentos, esperando sempre a chegada do Sr. d'Osery, de quem me tinha separado no Urubamba, e que devia vir reunir-se-nos nas margens do rio Amazonas; porém, como já disse, nenhuma notícia pude obter do meu companheiro de viagem. Enfim, no dia 1º de Janeiro deste anno, decidi-me a entrar nas terras brasileiras. Não posso dizer-lhe, Sr. ministro, as vivas inquietações de que estou possuído, porque o Sr. d'Osery foi encarregado por mim, n'uma circunstância desastrosa, de salvar todos os jornais da expedição, os álbuns, as coleções, em uma palavra todos os resultados obtidos durante quatro anos de perigos e de trabalhos contínuos; e enquanto ainda tenha a esperança de que ficasse em Lima (1), é-me impossível descansar um instante, atormentado pelo receio de uma queda que parece não terceira força para suportar.

Tabatinga está situada na fronteira brasileira: fomos recebidos com salvas de artilharia e com toda a hospitalidade que de há muito tempo estou acostumado a achar nos domínios de S. M. I. Ali soube que um vaso de guerra me tinha esperado por espaço de 17 meses no Alto Amazonas, mas que havia poucos dias voltara para o Pará, na persunção de que não tinhamos podido vencer as dificuldades da viagem. Para bem compreender quanto lisonjeiro e atencioso era este passo do governo brasileiro, cumpre saber que é o primeiro vaso de guerra que apareceu nesses países tão afastados de toda a civilização.

Achamos aqui os Índios, Tecunas e o Sr. Deville fez com elles uma excursão ao Rio Javary e coligiu bellos animais. Quando volto, continuaremos a nossa viagem em canoas do governo brasileiro, acompanhados por quinze soldados que nos deu o comandante da fronteira.

Poucos dias depois chegamos à aldeia de Olivença, donde continuamos a descer o rio, passando por Fontebona, Ega e barra do Rio Negro; desde a fronteira brasileira até este ponto, o Amazonas chama-se Solimões. Achei nesta última cidade grande quantidade de vasos de barro contendo ossos, e que provavelmente foram enterrados antes da descoberta da América.

Passando depois por Serpa, Santarém, Gurupá e Cametá, chegámos no dia 15 ao Pará, onde fomos recebidos com a mais franca hospitalidade pelo Sr. Chaton, ex-gerente do consulado de França (o consul o Sr. Leveillard acabava de chegar). O presidente da província e todas as autoridades, assim como os habitantes, dão-nos numerosas provas de interesse. Tenciono acabar aqui os estudos sobre o rio Amazonas, e ir depois a Cayenna, donde regressarei à França.

Privado de instrumentos, e até de uma simples bussola (em consequência da ausen-

cia do Sr. d'Osery, só pude, durante esta ultima parte da viagem, fazer observações barométricas, termométricas e hygrométricas. O Sr. Deville e eu colhemos numerosas colecções de zoologia.

Examinei com grande atenção todo quanto pôde interessar o comércio, e traço uma série completa de todos os productos do país, o principalmente das madeiras de ebanisteria, algumas das quais são da maior beleza.

Debaixo do ponto de vista geográfico, creio também que esta exploração oferecerá algum interesse. Reconhei, por meio da sonda e de observações hidrográficas, que o rio Amazonas é navegável por grandes barcas de vapor, e sem obstáculo algum, até Pongo de Manárische, isto é, a mais de 1,000 legoas da sua foz; quo o seu principal affluent, o Ucayali, é até a junção do rio Tambo ou Apurimac (cerca de 1,200 legoas da cidade do Pará), e que esta navegação pôde, por meio da Pachitea, ser estendida, e sempre sem obstáculo algum até dez ou doze dias de vingem de Lima. Até aldeia de Nauta (Perú) ha sempre no leito principal do Amazonas cinco ou seis braças d'água, e dez ou doze até Omaguas (Perú). Em summa, penso que a todos os respeitos este rio pôde ser considerado como o primeiro do mundo.

Além disto, reuni as informações mais completas sobre o país, inteiramente desconhecido, chamado Solimões devo-as ao auxílio que me dava o governo brasileiro, que reunia em roda de mim todas as pessoas que nesse tinham penetrado (generalmente para procurar salsaparrilha), mandando-as buscar mesmo a distância de 40 a 50 leguas; pude, confrontando e comparando estes numerosos testemunhos, reconhecer com bastante exactidão o leito dos rios Javary, Jutay, Juruá, Teles e Purus. Esta parte será inteiramente nova. Colhi também vocabulários das línguas dos diversos povos que visitámos; mas o objecto mais digno de atenção que obtive é uma estatua de pedra que pesa cerca de 200 libras; foi achada nas matas do Rio Negro, o segundo a tradição da terra, é de tempo das Amazônias. Até estes últimos tempos não tinha sé alguma na história dessas mulheres guerreiras; mas no paiz, sobretudo em Obydos, soube que esta tradição era ainda popular entre os Índios. A estatua de que se trata é tão grosseira, que não podia ser feita senão por um povo entre o qual estivesse a arte na primeira infância, contudo, oferece grande interesse por ser o único monumento deste gênero descoberto até agora no Brasil. A figura está sentada; cobre os peitos com as mãos, e entre os pés ve-se o signal do sexo masculino. Se se adoptasse a origem que lhe dá a tradição da terra, poderia supor-se que é destinada a servir de alegoria à Amazona que desdenha de ser mulher, e que entretanto pisa nos pés o outro sexo. Tenho a honra de enviar esta estatua a V. Exc. pelo bergantim *Beaujieu*, que sairá amanhã para o Hârve. Dirijo-a ao Sr. comissário geral da marinha daquele porto, e atrevo-me a rogar-lhe, Sr. ministro, que quera depositá-la nos museus reais.

Finalmente, reuni e conservei com as maiores dificuldades, para o pateo dos bichos do museu de história natural, sofável numero de animais vivos, alguns

dos quais nunca foram vistos na Europa. Não citarei aqui senão os tres seguintes: 1.º, o macaco *acari*, tão notável por sua cor do mais vivo escarlate como pela curteza do seu rabo (é o unico quadrimano que esteja neste caso); 2.º, o *lamentin* ou vacca marina, que deu origem a todas as historias de sereias; e 3.º, o *douroucouli*, ou macaco nocturno. Tenho também um tapir, um *cobai* (mamífero roedor), muitos macacos e passaros; porém não sei se todos ou mesmo parte destes animais chegarão vivos ao seu destino.

No momento de fechar este relatório, o presidente da província acaba em nome do governo de S. M. o imperador, de por a minha disposição uma barca de vapor para conduzir-nos a Cayenna.

Queira aceitá-la, Sr. ministro, etc.
F. DE CASTELNAU.

MARANHÃO

Antes do dia 7 para ver se arrebatava a vitória, atterrando tudo; depois dele, pelo desespero e vergonha da derrota, a oposição tem excedido a tudo quanto de mais atroz se poderia imaginar. Ali estão os seus jornaes, as suas proclamações, as suas circulares para dar testemunho da verdade.

O Sr. Franco de Sá é a vítima a que principalmente atiram os seus fureos. Contra a auctoridade de que se acha revestido, embatem-se os instinctos anarchicos do partido: contra o homem, os odios particulares, as ambições desapontadas em delírio. O que ha de mais repulsivo nessa cruzada é ver que assignam os seus nomes, homens que nunca tiveram opinião política, que receberam favores do presidente, e por ventura se levantavam da sua meza para irem tomar parte nas banchanas da oposição.

Com uma insistencia sem igual a calunia e o insulto se tom encarniçado contra elle; a verdade não deverá ser menos corajosa e perseverante; mas nós reconhecemos que é impossível dizer de novo, o reproduzir nesta occasião quanto convém em defesa da administração.—Toquemos rapidamente no mais essencial e notável; quanto mais que nos documentos officiaes, e nas suas annotações vae uma grande parte da defesa dos actos do dia.

Falta-se nas dimissões! Mas quais são elas? De empregados que venciais ordenado, só o inspector do Thesouro, 2 officines de polícia e 2 guardas da alfândega, depois das mais reiteradas hostilidades.—Quanto aos agentes policiais, vergonha é que a oposição falle em tal. Os agentes policiais são postos para desempenhar o serviço publico, segundo a marcha traçada por seus superiores; os que se demittiram faziam oposição aberta ao presidente, e alguns levaram o escândalo a ponto de contra elle assignarem circulares. E o chefe de polícia nem a dimissão destes ultimos propunha ao governo, por cerimonia e decencia sequer! Falha-se nas dimissões em massa, como em dous pontos unicos tiveram lugar (Viana, e Anajatuba) dos supplentes policiais; mas advirta-se que a organização policial tinha sido feita n'um espirito de exclusivismo extraordinario, e que recusando-se o chefe a fazer uma só proposta segundo

(1) Depois da data deste relatório, adquiriu-se a certeza da morte deplorável do Sr. d'Osery, assassinado pela propria escolta encarregada de protegê-lo.

As vistns do presidente, via-se este forçado a dimitir ás vezes tres ou quatro supplentes, quando o chefe de polícia fizesse o seu dever, bastaria uma só dimissão.

A questão entre este homem e a primeira auctoridade se acha hoje decidida pelo governo imperial; mas ella é tam grava, e comprometeu tam seriamente a paz da província que não deve julgar-se ainda prejudicada, e merece ser discutida. Já dissemos o como elle nem ao menos propunha a dimissão de agentes policiais que faziam oposição escrita, insultuosa e anarchica; mas quando o presidente os dimitia, apesar do seu voto ou do seu silencio, nunca lhe propunha senão outros opositores, como o doutor Athaide, Raimundo Jansen Lima, &c. &c., ou pessoas que sabia ou tinha rasão de saber que não aceitavam o cargo, ou ainda individuos que posto não fossem desafetos ao presidente, não podiam servir á sua política por quaisquer circunstancias.

Em tudo isto, levava elle em vista embarrar, seja desorganizando a polícia, ou pela falta de agentes, ou por cahirem os cargos em mãos de supplentes menos habéis; seja obrigando o governo a regeitar propostas, e a dimitir maior numero de agentes do que desejaria, acareando-lhe assim desafegados até entre os seus próprios amigos. Posto que o chefe de polícia partilhasse tambem da responsabilidade deste estado de cousas, essa responsabilidade se apoucava e sumia ante a sua primeira auctoridade, e com isso se calculava.—Porfim corou elle as suas obris, deixando de comparecer em palacio, e de fazer sequer a mais ligeira comunicação sobre o facto gravissimo e publico da aliciação da tropa.—Consta-nos que esse magistrado se desculpa com não lhe terem participado nada a elle a tal respeito nem o presidente, nem o subdelegado, nem o commandante de polícia; como se uma simples irregularidade de expediente, mais que muito justificada pelo seu procedimento anterior, e pelas suas relações politicas e privadas com os chefes da conspiração, o possesse por nônum caso descativar dos gravíssimos deveres do seu cargo em circunstancia tan arriscada e melindrosa.

Talvez o Sr. Cerqueira Pinto se perguntaisse que elle comprehendia melhor que o presidente da província, o pensamento político do governo imperial; sem dúvida, tinha direito de appellate para elle, e com efeito appello, segundo nos revelou o Sr. Jansen do Paço pelo Jornal do Commercio; mas enquanto a auctoridade suprema não decidisse, o Sr. Cerqueira tinha aqui um superior, cuja interpretação de vera prevalecer sobre a sua, sob pena de vermos transtornada toda a ordem administrativa, e de ser o proprio senhor Cerqueira contrariado, e desobedecido por seus amanuenses, ordenanças, bêleguins, a pretexto de que elles é que conhecem a verdadeira vontade do imperador. Se as delicadezas da sua consciencia o tornavam escrupuloso, e não lhe permittiam esperar a solução, desse parte de doente, como fazem todos os cavalheiros em idênticas circunstancias.

Não, elles não desconheceram sim-plesmente as noções mais óbvias do direito administrativo e da gerarchia social, não commetteram somente um crime de responsabilidade, os agentes policiais que

antes de offerecer as suas dimissões, fizerao oposição manifesta ou surda ao governo; não, faltaram ás leis mais vulgares da honra, e trahiram cobardemente o poder que lhes conferira ou conservava a auctoridade para sua ajuda e defesa, não para ser embaracado e combatido.

Clama a oposição que o governo divide delegados e subdelegados para os substituir por agentes eleitoraes.—Absurdo e monstruoso seria que empregados dessa natureza fossem agentes de oposição como estavam sendo.—Tenham ao menos pudor....

Quaes são as violencias e arbitrariedades do governo, qual é o recruta que se prendeu contra a lei? já foram invadidas as typographias, já se fizeram processos aos vossos jornalistas? Houve uma conspiração para aliciar a tropa; dez testemunhas designaram os chefes; foram elas presas? Não, o presidente deixou-as livres para que da prisão não tirassem argumento para simular coacção, e desculpar a derrota; livres, para que no dia 7 dessem solenne documento da sua ridícula impotencia, e vergonhosa cobardia, que tam singularmente contrastou com os fechos e ameaças destes ultimos tres mezes.

A guarda nacional destacou por positiva determinação do governo imperial. A grande maioria dos destacados é ligueria, porque a oposição é fraquissima em todas as classes da sociedade.—Apenas um ou outro refractario tem sido preso, nisto mesmo vítima das sugestões anarchicas da oposição.—E' calunia atrocissima, nem um só tem sido amarrado e chibatado, ao contrario o presidente declarou expressamente que a guarda agora destinada não estava sujeita ao regulamento de 1.º linha.

A oposição accusava o Sr. Franco de Sá de promover a sua candidatura, e a de varios parentes seus, com quebra da sua lealdade para com outros candidatos da Liga.—Mas o Sr. Franco de Sá fez sentir a todos os seus parentes que os proprios interesses da familia exigiam impariosamente que só um de seus membros se apresentasse candidato, elle ou outro mais digno.—Houve um desses parentes que não esteve por semelhante acordo, e a oposição, esquecida das suas primeiras calúnias que abandonou, accusa agora não menos caluniosamente o Sr. Franco de Sá de promover a desunião no seio da sua propria familia!

Mas que admira? já um de seus folcloricos imputou á politica do presidente a tentativa de roubo feita em casa de um ouriveis, e o estupro que um miseravel praticou sobre uma menina de oito mezes! E agora recentemente os seus dous jornais accusam o monstro Franco de Sá de haver apressado a morte do ex-commandante superior Raposo, enchendo-o de desgostos.—A infâmia desta negra aleivosia só pode ser igualada pela imprudencia com que se provoca uma discussão publica sobre semelhante assumpto.—Que! tendes um amigo mortalmente enfermo, e accesos em paixões politicas, abusas da consternação da sua familia, ameaçada de perder o chefe, do digno professor assistente, que via malogrados os seus esforços, paralisas a sua vontade, e á roda do leito do moribundo, fazeis dançar em furiosa orgia moute e dia uma multidão grosseira, ebria de raiva e de vinhol!—Em vez da voz do pastor, e da imagem do Creador, por unicas e degradi-

ras consolações só fazais soar a seus ouvidos, já entorpecidos pela visinharia da morte, o estouro dos foguetes, os phreneticos vivas e morras, só fazeis brilhar aos seus olhos já deslumbrados pelo claraõ da eternidade, os cacetes, as facas, as armas que se agitam!—Em vez de ouvir palavras de esquecimento e de perdaõ, de amor e de paz, com que dignamente se preparasse a comparecer perante o seu supremo juiz, só lhe inspiraes odio e furor, e lhe abreviaes os dias por meio dessa infernal etherisação de todos os sentimentos maus e rancorosos! E não pagos ainda deste horrivel crime, provocaes sobre o morto uma discussão.... não, que o morto, que era um partidista exaltado, mas um homem de honra tambem, ha de ser respeitado na morte pelos adversarios, e mais do que o foi no seu leito de dor pelos falsos amigos.—Era um adversario, mas lastimemos a familia, e a província, que o perderam.

Aqui porem termo a esta rapida, talvez inutil refutação de tantas aleivosias. Os successos eleitoraes estão oportunamente explicados em outra parte.

Estão feitas as eleições, sabe-se já de um resultado de 400 eletores, e apenas falta saber de uns 160 das commarcas do certão. O triunfo da Liga e da administração tem sido completo, mais ou menos regular e pacifico, com uma unica exceção, a de Viana, onde a batalha foi comandada pelo candidato juiz de direito; o Sr. Franco de Sá acha-se face á face do seu paiz, e do governo do Imperador. Terá poder as intrigas, as algazarras, os distrubios, e as scenas de sangue provocadas pela oposição, de abalar o seu credito, e a firmeza do governo central? Não o cremos, que isso seria minar a auctoridade pela base, pol-a a mercê da audacia de meia duzia de turbulentos, e transferir para a anarchia a atribuição do poder executivo, de nomear os altos funcionários do estado. O Brasil se tornará de todo em todo ingovernavel do momento em que as facções se convencerem que provocando scenas de desordem, poderão mudar ministros e presidentes.

Seja como for, o cidadão que estas linhas escreve deve-lhe aqui um publico e soleme testemunho da lealdade e generosas intenções com que tem tractado os seus amigos, e administrado a terra que lhe deu o berço. O Sr. Franco de Sá, quando veio ao Maranhão, veio pregando a concordia e a conciliação; quiz aproveitar o que havia de melhor em todos os velhos e desmantelados partidos, quiz desviar as forças vitas da sociedade das lutas estereis da politica para encaminha-las a fins mais utiles e menos perigosos, os dos melhoramentos materiais da província; tentou e fiz o que pôde, porsiou neste nobre emprego com uma constancia e longanimidade sem igual; e quando, pelas brutais aggressões dos seus velhos e novos adversarios, se viu estreitado a apoiar-se no partido oposto, nunca a firmeza da sua alma, a moderação do seu caracter, e a perfeita serenidade e lucidez da sua razão superior se desmentiram um só momento; e é mediante essas grandes qualidades, raras sobretudo nestes dias aziajos, em que as ambicões e os odios turvam todas as intelligencias, e azedam todos os corações, que o Sr. Franco de Sá tem conjurado a tempestade, e superado as crises mais arriscadas.

Todavia, e apesar do triumpho, qual é o homem publico que no meio destas

A REVISTA.

tormentas não sofrer cruelmente de tantas e tam amargas deceções, de tantas vistas e projectos generosos, senão malogrados, ao menos contrariados e demorados por largo tempo? Sirvam-lhe de compensação ao menos o voto que a urna ha de em breve exprimir, a representação honrosa que a seu respeito dirigo ao monarca o povo desta capital.

Pela nossa parte seja-nos permitido juntar tambem a esses grandes testemunhos estas palavras tam simples como verdadeiras; elles partem de um escriptor independente, que não quer nem pede, seja ao povo ou ao governo, cargos ou distinções de qualquer natureza.—Feliz elle, se restituído ao repouso, e ao exercício exclusivo da sua profissão de advogado, pode ver todos os seus concidadãos reconciliados e satisfeitos.

(Publicador Maranhense de 16 de Novembro.)

TRIUMPHOS DA LIGA.

—A Liga tem triunfado nas duas Freguesias desta cidade, nas do Poco de Lamas, S. José dos Indios, Vila das Bacanga, Roxo, Ipucuruá-mirim, Itaiti, Tupy, Arayos, Miritiba, Bariri, S. Matheus do Alcântara, S. Vicente Ferrer, S. João de Corte, Santo Antônio e Almas, São Benito, Viana, S. João do Cururuó, Coroatá, S. Miguel, S. Sebastião do Iguaçu, Chigadiá, Santa Helena, Codó, Tríadiéla, e outras freguesias da cidade de Caxias.

(Progresso de 19 de Novembro.)

A REVISTA.

20 de Novembro.

—Da completa desorganização dos antigos partidos nasceu o pensamento generoso de compôr os maranhenses devolvendo por longos dissensos seus objectos sociais e reduzindo-a, a ser possível, a um só e a mesma família, unânime e concorde. Um homem, filho da província, elevado à dignidade de seu primo ex-administrador, tentou realizar tão vantajosa idéia, chamando a atenção pública, distribuída em pura pregação, para o desenvolvimento de nossa nascente e econômica indústria, e lançou mãos a obra com perseverante dedicação e habilidade nunca desejada. Muitas e grandes eram as dificuldades com que tinha de lutar. E com effeito a ignorância, a inveja, o ódio, a rai, as pretensões contrariadas, as ambícias desproporcionadas, sonhavam-no para logo o caminho de alheios e tropeços, mas nada foi bastante para fôrça-a desistir do seu propósito em que prosseguiu desempenhando e firme.

A conciliação que se iniciava não era sincera—a liga, operada em consequência della, não possuía de uma hora, ou quando muito de uma ou duas de dia, e interesse, limitada mainlymente a 4 partezas desta capital.—Os ligadinhos ou eram espertinhos que arrancavam os cargos de eleição popular, ou “nossos” que se vendiam a troco de favores do poder—Se o presidente da província se conservava neutral em presença dos partidos, estava maranhando; se pretendia encaminhar o espírito público para duas reais e militares, estava iludindo os maranhenses com palavras vazias de sentido; se entrepunha obras públicas, contestava-se a necessidade delas, ou negava—elles a importância e utilidade; se proponha a redução da força a proporções compatíveis com os nossos meios, ouvia sacrificiar a segurança individual e de propriedade; se lembrava alguns impostos para conter a enormidade do deficit, queria opprimir o povo; se dimitisse alguns agentes autoritários, que contrariavam esteticamente as vistas da administração, era um despotismo, um tirano, si em cumprimento de ordens imperiais fizesse entrar dupla força para Pernambuco, e clamava guardas nacionais para o serviço, expulsava por um lado a tranquilidade pública, e por outro atentava contra a liberdade do cidadão; mandava um ou outro destacamento para algum ponto do interior em que turbulenta promoviam desaquecimentos, queria dar garantia à liberdade do voto. Isto, o mundo sabe, dizia-se que tinha interesse em ver os maranhenses divididos em bando, para continuar a dominá-los como no tempo de Sr. Moniz.

Estas e outras infames calúnias estão sempre acompanhadas de pretestos de existência & tamanha,

de toda a especie de provocações à desordem, já em discursos proferidos no meio de reuniões numerosas, já em preleções e artigos impressos. Mas ainda não para aqui tudo isso não contaria com dizer-o, essa oposição em definitivo passava de palavras a ações, promovendo tumultos na assembleia provincial, desaguando os distornos por ocasião de reuniões populares, sublevação de tropa, e assim como o de Viana em que correu o sangue brasileiro...

As passa que a oposição se marchava com estes criminosos excessos, e presidente da província, não furtiva e honestamente incomunicável, não podia o menor embargo à publicação dos juizinhos oposicionistas, nem sequera desolver essas reuniões tumultuadas, nem podia recorrer a prazo a dossiê oposicionista e suspeitá-lo pela confissão de Manoel Antônio Gomes da Costa, vice-alferedes de tropa, seu dauidá para que se mais dissesse que pretendia arredar a opinião de concorrer nas eleições.

Decisão de ter feito evidentemente o seu dever como administrador, e todo pelo apoio da imensa maioria da província, o Sr. Franco de Sá, nada tinha a recuar de uma oposição que tanto tem de frenética e solícita, como de deserdada e fina. O facto bem depressa demonstrava esta verdade palpávelmente. Chegou o dia 7 de Novembro, e as urnas decidiram entre a patética administração do ilustrado presidente, e uma tal oposição. Das 33 freguesias de que ha notícias, tem a liga, ou partido goyacista, triunfado em 31, vencendo a oposição apenas em duas, que são Meutins e Monguá. A província portanto (apenas faltou) numa diazia de freguesias (longe a terceira da mais solene repreensão sobre os fatos que mancharam o 7 de Setembro) vota em barricadas de S. Jato, e ensanguentaram o 7 de Novembro com os assassinos de Viana.

Assim como não podia ser mais completa a derrota da oposição, assim também não podia ser mais pronunciado o significado e o testeamento de aquiescência que a província materna acaba de dar a salvo postos do Sr. Franco de Sá, nesse memorável triunfo da liga, ou partida da conciliação. A província está encantada de ditar tais necessidades infelizes, e entretanto para hincquer, quer dirigida por um partido que temia consciente da sua força produtiva, cheia de ilustração e vala, como a liga, e governada por administradores de capacidade superior, como o Sr. Franco de Sá. O Maranhão não quer mais governos de circunstâncias, e comaribas excludentes, acanhadas e rachadas, quer governos que se apoiem no todo, e saõdão dor as forças sociais diretas e evidentemente não quer mais ser fascinado e puxado no meio de tanta elementos de riqueza, quer o desenvolvimento de sua indústria e civilização, o seu progresso material e moral, nenhuma palavra. Tal é a significação genuina da recente decisão de nossas armas eleitorais.

Enfim pois se afoga-lhe a oposição para encobrir no resto do império a vergonha de sua derrota e fraqueza, praticando violências de que só ella se cravaria, e calamitando deserdadamente a administração e o Rio, e desdono dessa derrota haverá de ser passado a todo o Brasil, porque a verdade é como o azete que muda a tinta d'água. A oposição no carimbalo foi julgada nesta província no dia 7 de Novembro, e sem regresso, ou, para nos servirmos de uma expressão mais ceríd, sem apelação é um partido que deixou de existir pela insignificância de sua memória. Tão imperceptível e incoloroparia é elia-

—O artigo que transcrevemos hoje do Publicador, é um dos melhores que tem publicado a imprensa maranhense. Força de dialetica, lucidez, elegancia, e concisa, tudo ali se encontra em gran subido. É a mais esmagadora resposta que se podia a todas as calúnias da oposição. Bem desejáramos poder tão bem dar o ofício do Sr. José Thomaz dos Santos e Almeida com a luminosa analyse que lhe faz a mesma folha, mas não nol-o consente o acanhado espaço desta; por isso limitamo-nos a chamar a atenção dos leitores sobre as notas que aquella peça oficial faz o Sr. Lisboa nos Publicadores ns. 582 e 583.

—Pelo ofício do commandante militar da comarca de Viana, transcripto no Publicador n. 584, ve-se que a gente da oposição que fez as eleições com armas no Mirim, se dispunha a dar novo assalto em Viana, se não fosse a chegada da força que para ali foi; e para esse fim diz

o mencionado commandante, havia parti-
do para Anjoatuba o tenente coronel Fi-
gueroa, capitão Nicau, e juiz de paz do
Arary Raymundo Jose de Moreira, para
o fim segundo dizião de se ir entender
com o Dr. José Thomaz, e se necessário
fosse marcharem para Viana, pois que
os grupos que havião feito ponto de reu-
nião nesta villa estreavam em suas casas
promulos ao primeiro aviso; porém a mi-
nha estada tudo se acha em silêncio.

No entanto tanto Viana como o Miar-
im ficavam em paz, e os grupos armados
dissolvidos.

—Consta achar se nomeado chefe de poli-
cia para esta província.

—Forão nomeados—leitor da alfandega
o Sr. Fernando Pereira de Castro Sobri-
nho.—2.º Escripturário o Sr. Amaral e
Cunha—conferente interino o Sr. Miranda
Machado.

AVISOS.

18 DE NOVEMBRO.

DESPACHADO hoje há no novo
contrato da Lisboa na rua Grande casa
n. 16 chegado no Brigue Laia em Latas
3.400 rs. em Libras 3.200 rs.

—OS ABAIXO assignados tendo pro-
curado neste o agente da companhia de se-
guros do Rio de Janeiro, para comparecer
na Vestoria da barca brasileira Tentativa
Feliz, que hode a manhã ter lugar com
a assistencia do Juiz Municipal da 2.ª
vara, não o poderão encontrar, nem tão
pouco quem das lhes desse noticia, assim
fazem o presente aviso para que no caso de
haver, elle se apresente assim de assis-
tar ao mais que ocorrer respeito a dita
barca, e mesmo por esta falta não ocorrer
nullidade alguma.

Maranhão 15 de Novembro de 1847.
Gomes & Neves.

—No armazem de arroz de
Ricardo da Costa Nunes, na tra-
vessa do Theatro, vende-se muito
bom arroz miúdo em sacca e as
arrobas á 600 e 700 reis.

—Compendio da Ortographia da lingua
nacional por Antonio Alves Pereira Cu-
ruja, author de um compendio da Gram-
matica Portugueza, e de um manual dos
Estudantes de Latinum muito conhecidos
e acreditados na corte e provincias ao sul
do império: acha-se no prelo, e deverá
sair a luz até o fim do corrente anno.

A utilidade desta obra he tão ma-
nifesta, que não precisa demonstrar-se.
Subscreve-se no escriptorio de Manoel
Antonio dos Santos a 3\$000 rs. cada ex-
emplar em brochura, e mais 500 rs. sendo
encadernado.

—Papel d'impressão em grande formato, e de muito boa qual-
idade, e tinta: vendê-se nesta Typ.

—Preciza-se comprar huma negrinha
de 6 a 8 annos de idade: quem a tiver e
queira vender, dirija-se a esta typographia.

Maranhão Typ. da TEMPERANCA, 1847.—Im-
presso por M. P. Ribeiro, rua Formosa n. 2.